

# KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial  
Julho 2023

## OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro-Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos ("Ativos-Alvo"); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

<b>Gestão</b>	Kijani Gestora de Recursos Ltda.
<b>Administração</b>	Banco Daycoval S.A.
<b>Início das Atividades</b>	03 de fevereiro de 2022
<b>Prazo</b>	Indeterminado
<b>Público Alvo</b>	Investidores em geral
<b>Quantidade de Emissões</b>	03
<b>Quantidade de Cotas</b>	68.989.017
<b>Taxa de Administração e Gestão</b>	1,15% sobre o PL
<b>Taxa de Performance</b>	10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.
<b>Divulgação dos Rendimentos</b>	5º dia útil
<b>Data Ex-Rendimentos</b>	Último dia útil do mês anterior
<b>Pagamento dos Rendimentos</b>	11º dia útil

## COMENTÁRIOS DO GESTOR

O mercado apresentou volatilidade ao longo do mês, no compasso de espera para a reunião do COPOM, marcada para o início de agosto. As expectativas de corte iminente na Selic eram altas, alimentadas ainda mais pelas divulgações de IPCA e IGP-M em julho. E essas expectativas não foram frustradas – na reunião do dia 03/08 o COPOM decidiu iniciar o ciclo de afrouxamento monetário com um corte de 0,50 p.p, indicando possíveis novos cortes de 0,50 p.p. caso sejam confirmados os cenários de convergência da inflação e conjuntura internacional. Vale pontuar que o comitê manteve o discurso restritivo, indicando que a taxa básica de juros se manterá em patamar contracionista pelo prazo necessário até que haja a confirmação da redução pretendida na inflação. A atitude da autoridade monetária gerou um movimento baixista nas curvas de juros de curto prazo, que também veio acompanhada de uma pressão altista nos juros de longo prazo. Explicando: enquanto a pressão baixista de curto prazo reflete a surpresa de parte dos agentes de mercado sobre o tom relativamente expansionista do comunicado, a pressão altista de longo prazo demonstra preocupação quanto à velocidade e amplitude desses cortes de juros, bem como suas consequências para a inflação e juros futuros.

Esse cenário demanda atenção aos movimentos de mercado, mas também gera oportunidades. Nesse sentido, trabalhamos ativamente na gestão do portfólio, capturando ganhos adicionais com a venda parcial de sete ativos diferentes, totalizando um volume de R\$ 14 milhões. Os recursos foram alocados em outros dois ativos, seguindo nossa estratégia de explorar novas oportunidades de alocações, buscando oferecer aos investidores uma carteira diversificada, com relação de risco e retorno equilibrada e competitiva.

Diante disso, com base nos resultados de julho, distribuiremos no dia 15 de agosto de 2023 (11º dia útil do mês) rendimentos no valor de R\$ 0,125 por cota, representando um *dividend yield* de 1,29% ao mês em relação ao valor da cota patrimonial do 5o dia útil do mês. Para efeitos comparativos, o dividendo que será pago em agosto representa rentabilidade equivalente a 141,74% do CDI líquido<sup>1</sup> ou CDI + 3,49%a.a. No acumulado dos últimos 12 meses, o fundo distribuiu dividendos no total de R\$ 1,485, o equivalente a remuneração de 133,26%<sup>2</sup> do CDI líquido ou CDI + 3,44%a.a. A carteira encerrou o mês de julho com 60% em operações proprietárias, com 30 transações, distribuídas em 16 diferentes setores do agronegócio, *duration* média de 2,63 anos e rentabilidade média de CDI + 4,70%a.a. e IPCA + 8,15%a.a., respectivamente.

Por fim, vale lembrar que o primeiro semestre foi desafiador para o mercado de crédito privado, com deterioração nas condições macroeconômicas e menor liquidez disponível. Apesar disso, nosso portfólio continua adimplente, sem quaisquer atrasos. Para este segundo semestre, existe a expectativa de um novo ciclo de quedas dos juros, bem como diversas incertezas ligadas às pautas políticas, jurídicas, fiscais e tributária. Seguiremos atentos aos movimentos de mercado, buscando capturar oportunidades que tragam mais diversificação e ganhos adicionais ao portfólio.



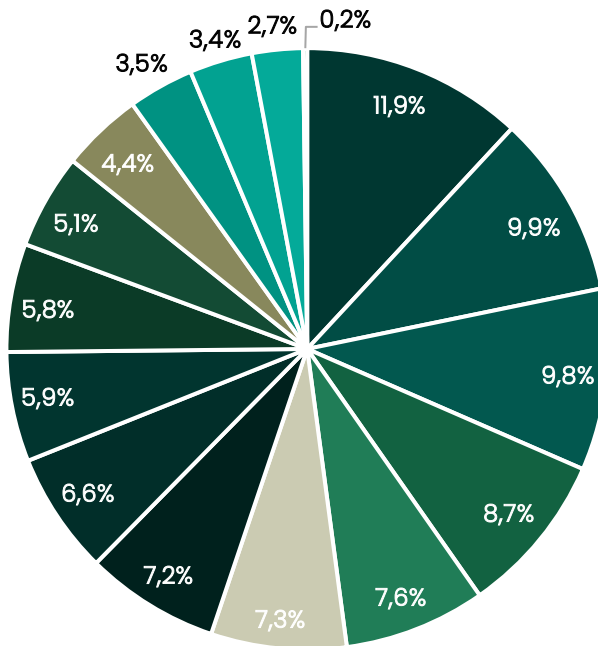
**94%** operações primárias



**23** devedores em 16 setores

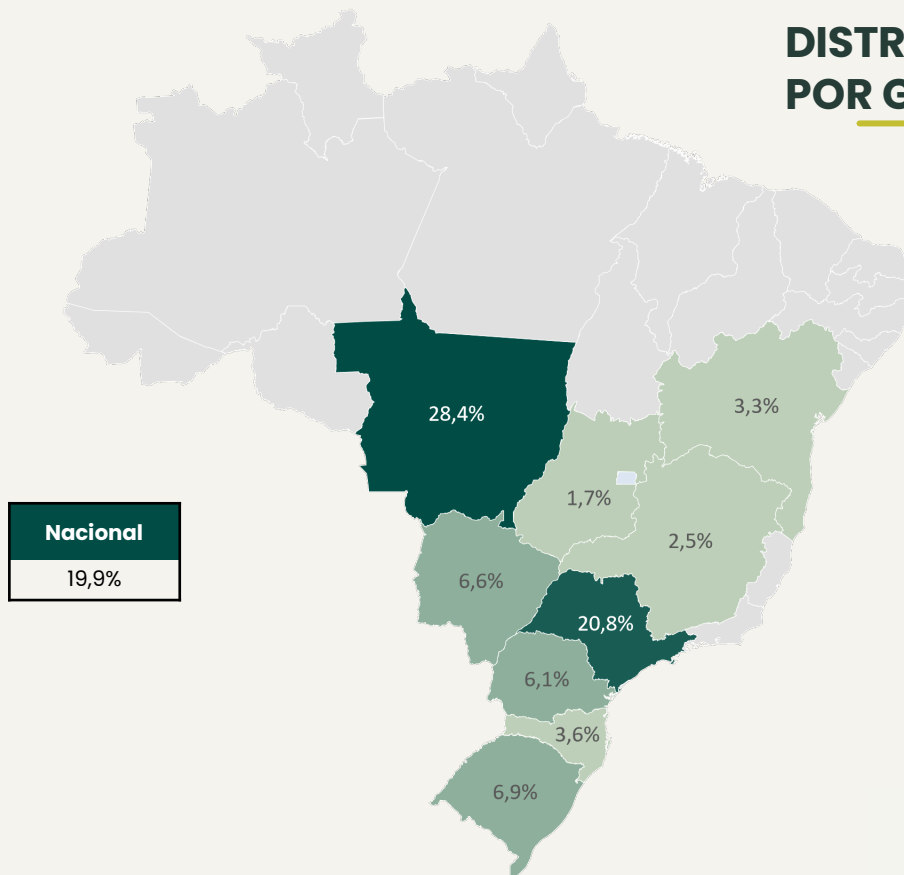
\*Dividendos a serem pagos em 15/08

## DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO

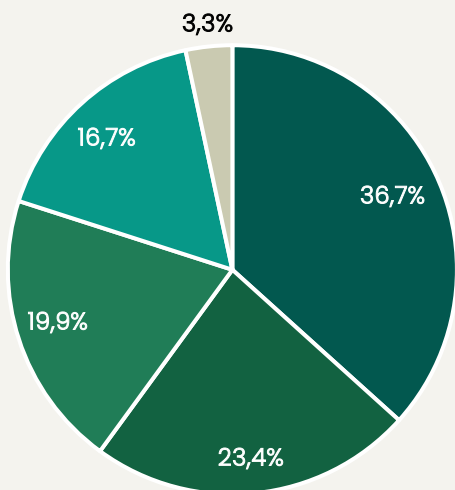


- Varejo de insumos agrícolas
- Biocombustíveis
- Logística
- Alimentos e Bebidas
- Açúcar e Etanol
- Indústria de Insumos Agrícolas
- Etanol de Milho
- Produtor PF - Agropecuária
- Produtor PF - Agrícola
- Produtor PF - Pecuária
- Serviços
- Varejo de Insumos Agropecuários
- Produtor PJ - Agropecuária
- Cooperativa
- Máquinas e Equipamentos
- Biológicos

## DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



## DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

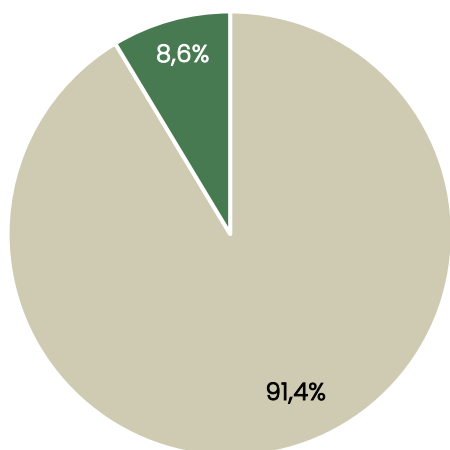


■ Centro-Oeste ■ Sudeste ■ Nacional ■ Sul ■ Nordeste

## YIELD MÉDIO

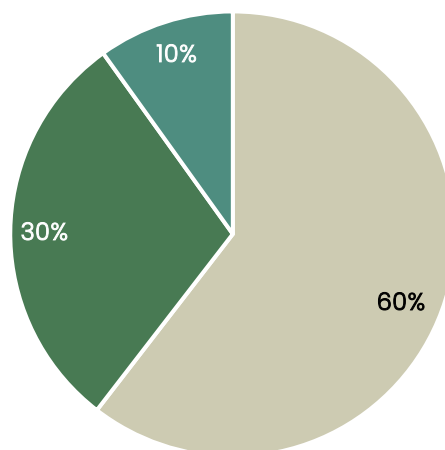


## DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



■ CDI+ ■ IPCA+

## DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



■ 2 a 4 anos ■ Até 2 anos ■ Acima de 4 anos



## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos Alvo								
Instrumento	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	Garantias	% da carteira
CRI	Máquinas e Equipamentos	CO	10.383.453	IPCA+	8,67%	3,67	Reais + Fidejussórias - LTV: 39%	1,54%
CRA	Produtor PJ - Agropecuária	SE	24.257.480	IPCA+	7,09%	4,28	Reais + Fidejussórias - LTV: 80%	3,60%
CRA	Biocombustíveis	S	16.027.387	IPCA+	8,97%	3,56	Reais + Fidejussórias - LTV 163%	2,38%
CRA	Etanol de Milho	CO	8.666.398	IPCA+	8,96%	5,05	Fidejussórias	1,29%
CRA	Produtor PF - Pecuária	CO	24.000.000	CDI+	5,00%	1,88	Reais + Fidejussória - LTV: 20%	3,56%
CRA	Produtor PF - Pecuária	CO	16.000.000	CDI+	5,00%	1,88	Reais + Fidejussória - LTV: 20%	2,38%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	19.200.000	CDI+	5,29%	1,66	Reais - LTV: 69%	2,85%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	19.200.000	CDI+	5,29%	1,66	Reais - LTV: 69%	2,85%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	24.000.000	CDI+	4,25%	1,68	Fidejussórias	3,56%
CRA	Produtor PF - Agrícola	SE	17.500.000	CDI+	6,08%	1,98	Reais + Fidejussórias - LTV: 23%	2,60%
CRA	Açúcar e etanol	SE	25.000.000	CDI+	4,50%	1,83	Reais + Fidejussórias - LTV: 63%	3,71%
CRA	Defensivos	CO	1.511.000	CDI+	4,75%	2,12	Fidejussórias	0,22%
CRA	Produtor PF - Agrícola	NE	23.000.000	CDI+	8,00%	2,63	Reais - LTV: 61%	3,42%
CRI	Logística	CO	67.096.875	CDI+	4,00%	3,15	Reais - LTV: 87%	9,96%
CRI	Máquinas e equipamentos	CO	8.411.229	CDI+	4,00%	3,06	Reais + Fidejussórias - LTV: 80%	1,25%
CRA	Alimentos e bebidas	SE	35.000.000	CDI+	5,25%	2,55	Fidejussórias	5,20%
CRA	Produtor PF - Agropecuária	CO	45.000.000	CDI+	4,50%	2,86	Reais + Fidejussórias - LTV: 32%	6,68%
CRA	Varejo de insumos agropecuários	CO	30.000.000	CDI+	5,20%	2,85	Reais + Fidejussórias - LTV: 97%	4,45%
CRA	Alimentos e bebidas	CO	25.000.109	CDI+	6,00%	2,34	Reais + Fidejussórias - LTV: 52%	3,71%
CRA	Insumos agrícolas	CO	30.000.000	CDI+	4,50%	1,47	Fidejussórias	4,45%
CRA	Insumos agrícolas	SE	20.000.000	CDI+	4,50%	1,47	Fidejussórias	2,97%
CRA	Biocombustíveis	S	31.675.000	CDI+	3,00%	2,98	Reais + Fidejussórias - LTV 163%	4,70%
CRA	Etanol de Milho	CO	11.845.000	CDI+	2,90%	4,03	Fidejussórias	1,76%
CRA	Açúcar e etanol	SE	8.907.000	CDI+	4,50%	1,56	Reais + Recebíveis + Fidejussórias - LTV: 83%	1,32%
CRI	Cooperativa	S	23.235.903	CDI+	4,34%	4,89	Reais + Fidejussórias - LTV: 67%	3,45%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	19.391.000	CDI+	4,25%	2,15	Fidejussórias	2,88%
CRA	Biocombustíveis	BR	20.000.000	CDI+	4,65%	2,38	Reais + Fidejussórias - LTV 208%	2,97%
CRA	Açúcar e Etanol	BR	18.706.000	CDI+	4,25%	2,60	Fidejussórias	2,78%
CRA	Serviços	S	35.000.000	CDI+	6,00%	2,48	Reais + Fidejussórias - LTV: 74,4%	5,20%
Caixa								
Ativo de Liquidez	-	-	29.000.000	CDI+	2,50%	-	-	4,31%
Fundo de Liquidez	-	-	9.053.499	% CDI	100% (-IR)	-	-	1,34%

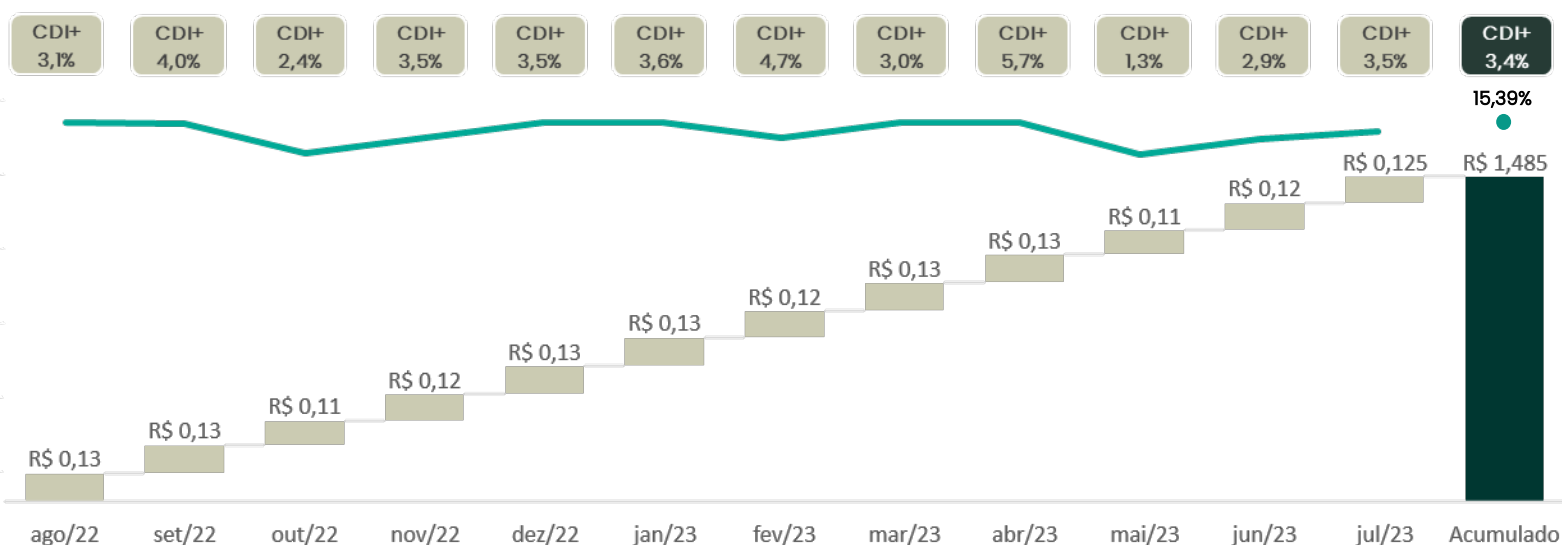
## DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Resultado (R\$)	Mai - 23	Jun - 23	Jul - 23
<b>Total Receitas</b>	<b>9.530.358</b>	<b>9.876.510</b>	<b>9.974.549</b>
Taxa de administração	(456.573)	(670.664)	(644.765)
Taxa de performance	(135.424)	(135.424)	(154.123)
Outras Despesas	(55.179)	(49.290)	(15.540)
<b>Total Despesas</b>	<b>(647.177)</b>	<b>(855.379)</b>	<b>(814.428)</b>
Resultado líq. do Fundo	8.883.181	9.021.132	9.160.121
Resultado por cota	0,129	0,131	0,133
Rendimento distribuído/Cota	0,11	0,12	0,125

## RENTABILIDADE

Número de cotas	68.989.017	68.989.017	68.989.017
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00
Valor Cota Contábil	9,70 <sup>1</sup>	9,68 <sup>1</sup>	9,68 <sup>1</sup>
Dividend yield (mensal)	1,13%	1,24%	1,29%
%CDI	101%	116%	120%
Gross-up %CDI <sup>2</sup>	119%	136%	142%

## HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



## NOSSOS PARCEIROS

Esta seção é dedicada a apresentar nossos parceiros e detalhar um pouco mais sobre as operações que compõem nosso portfólio.

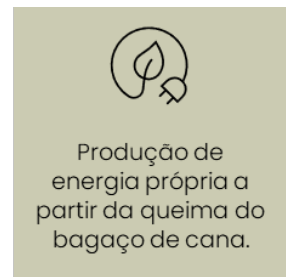
Importante esclarecer que esta seção não visa apresentar análise aprofundada ou detalhes do nosso processo de decisão de crédito, mas sim gradualmente trazer visibilidade aos ativos em portfólio e permitir que nossos investidores tenham ainda mais informações para acompanhar a aplicabilidade prática da nossa estratégia de gestão.

### Usina Santa Fé


Fundada em 1925 pela família Magalhães na cidade de Nova Europa, interior de São Paulo, inicialmente foi denominada como Companhia Açucareira Itaquere e em 1972 foi comprada pelo empresário Roberto Malzoni e renomeada como Usina Santa Fé.

A Usina Santa Fé tem capacidade de moagem superior a 4 milhões de toneladas de cana, produzindo 310,00 mil toneladas de açúcar cristal branco e 220 mil m<sup>3</sup> de etanol anidro e hidratado por safra. Além disso, o grupo conta com 8,10 mil hectares de terras próprias e 460 funcionários.

A companhia também prioriza a responsabilidade social e ambiental visando sempre o bem-estar dos colaboradores e seus familiares, participando de projetos como o Renovabio, o Instituto de Desenvolvimento Itaquere e Casa da Leitura.



### Resumo da operação

ATIVO	SETOR	LOCALIZAÇÃO	GARANTIA	Percentual do portfólio
	Açúcar e Etanol	Sudeste	AF de imóveis, CF de recebíveis e Aval dos Sócios	3,64%



## Visão Geral | Macro

Na segunda semana de julho, a Câmara dos Deputados aprovou texto inicial da reforma tributária com 382 votos a favor, representando 76,40% dos deputados. A proposta busca simplificar o sistema tributário brasileiro, consolidando cinco impostos em dois: o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), que substituirá o ICMS e o ISS, e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), que unificará o PIS, Cofins e IPI. A alíquota geral ainda não foi definida, mas o governo estima que a alíquota deve ficar na faixa de 25,00% para o Imposto sobre Valor Adicionado (IVA), tributo apurado com base na diferença entre o valor de venda e o custo dos insumos utilizados. Quando sancionada, a reforma tributária deverá ser implementada de maneira gradual até 2033, quando entra em vigor integralmente.

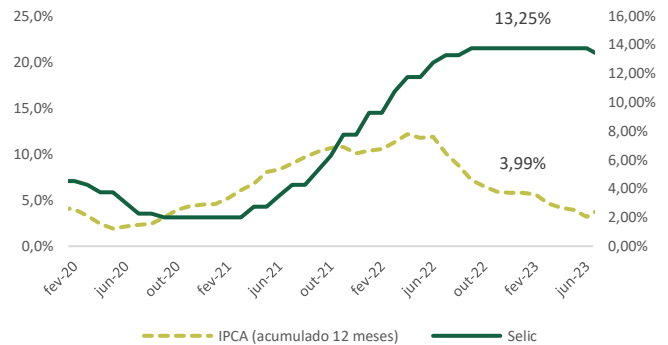
O Comitê de Política Monetária (Copom) se reuniu no dia 03/08 e decidiu pela redução da taxa Selic em 0,50 p.p., chegando a 13,25% ao ano, sendo uma decisão dividida entre cinco votos favoráveis à redução de 0,50 p.p, contra quatro votos pela redução de 0,25 p.p. De acordo com o comunicado, o ritmo de queda de juros pode continuar sendo de 0,50 p.p. nas próximas reuniões, avaliando a dinâmica inflacionária e da atividade econômica.

De acordo com o relatório divulgado pelo IBGE, em julho o IPCA foi de 0,12%. O índice acumulado dos últimos doze meses é de 3,99%, acima dos 3,16% observados os 12 meses imediatamente anteriores. A principal altas do índice foram transportes (1,50%), que contribuiu com 0,31 p.p. no resultado, sendo essa alta influenciada pelo aumento nos preços da gasolina. O grupo de habitação teve a maior variação negativa entre os grupos, (-1,01%), impactando em -0,16 p.p. , influenciada pela incorporação do bônus Itaipu, desconto aplicado conforme o consumo individual do consumidor.

Os últimos dados do boletim Focus continuam a indicar melhora nas perspectivas econômicas. De modo geral, para inflação espera-se 4,84% (ante 4,98% há quatro semanas) em 2023 e 3,89% (ante 3,92%) em 2024. O crescimento do

PIB é estimado em 2,24% (antes 2,19% há quatro semanas) em 2023 e 1,30% (antes 1,28% há quatro semanas) para 2024. A expectativa da taxa Selic para 2023 permanece inalterada há quatro semanas, em 12,00%. Por outro lado, houve leve redução na expectativa para 2024, chegando a 9,25% (antes 9,50%).

### Evolução Selic x IPCA



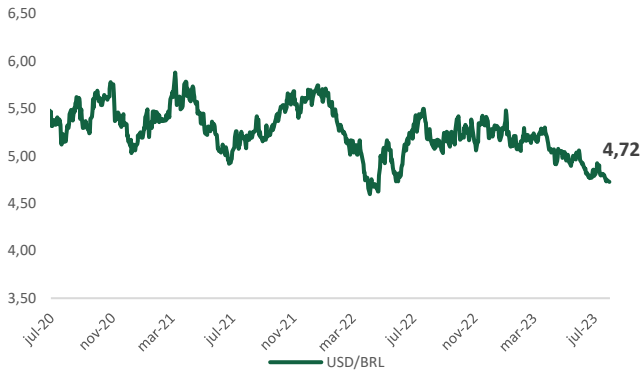
Em 26/07 a agência de ratings Fitch elevou o rating soberano brasileiro de BB- para BB, com perspectiva positiva. A agência explica que essas mudanças refletem um cenário mais favorável com o avanço do novo arcabouço fiscal, a melhora das perspectivas inflacionárias e o crescimento do PIB. Por outro lado, em 01/08 a Fitch rebaixou o rating de crédito do governo dos Estados Unidos de AAA para AA+, sinalizando preocupação com a possível deterioração fiscal nos próximos anos e os impasses nas negociações para elevar o teto da dívida.

No mercado de câmbio doméstico, o dólar encerrou o mês a R\$ 4,74, baixa de 1,29% frente ao real, acumulando queda de 10,40% no ano. No mercado internacional, medido pelo DXY (cesta de moedas fortes), o dólar recuou 1,03% no mês, acumulando 1,26% de queda ao ano.

Nos Estados Unidos, o banco central americano, o FED, decidiu aumentar a taxa básica de juros em 0,25 p.p. para o intervalo entre 5,25% e 5,50%, maior nível desde 2001. Jerome Powell, presidente do FED, destacou a resiliência inflacionária, além do crescimento da economia e os ganhos de emprego como justificativa para a política monetária. Powell ainda descartou cortes de juros em 2023 e negou a possibilidade de corte nos próximos 12 meses, contrariando as

expectativas de mercado que projetavam corte de juros já em março de 2024.

### Evolução Dólar x Real



Na Ásia, o Banco Central da China (PBoC) optou por manter suas principais taxas de juros, apesar dos dados mais fracos do PIB no segundo trimestre devido às restrições relacionadas ao Covid-19. O PBoC manteve a taxa de linha de crédito de médio prazo de um ano em 2,65% e a taxa de curto prazo em 1,90%. Além disso, o governo chinês segue fazendo injeções de liquidez no mercado como forma de estimular a economia após a pandemia. A China busca impulsionar o setor privado com medidas da Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma (NDRC), priorizando investimentos privados em transporte, infraestrutura e energia limpa.

## Visão Geral | Agro

No mês de julho o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) revisou o Valor Bruto da Produção (VBP) do Agronegócio para R\$ 1,15 trilhão em 2023, aumento de 2,60% em relação ao registrado em 2022. A agricultura apresenta alta de 4,90%, atingindo R\$ 812,10 bilhões, com crescimento impulsionado pelos ganhos de produtividade da soja, milho, cana-de-açúcar, café e algodão, que juntas correspondem a 82% da produção das lavouras no Brasil. Por outro lado, a pecuária apresenta retração de 2,40% refletindo a queda na produção de carne bovina e carne de frangos e que devem somar R\$ 336,60 bilhões.

Para a safra 22/23, o 10º levantamento da Conab apresentou alta de 16,48% para a produção

de grãos em relação ao ciclo passado. Com o fim da colheita da primeira safra, a produção atinge 317,57 milhões de toneladas, com produtividade média 11,05% acima da observada na safra anterior. Destaca-se o crescimento de 23,11% na produção de soja, motivada principalmente pelo bom pacote tecnológico empregado e condições climáticas favoráveis para o desenvolvimento da oleaginosa, além do aumento de 6,20% na área semeada.

O relatório destaca também o aumento de 14,15% na segunda safra do milho. As chuvas ocorridas durante o ciclo, mesmo fora da janela ideal, favoreceram o enchimento dos grãos e a posterior redução nas precipitações acabou permitindo maior avanço das colheitas em grande parte do país.

De acordo com o Índice de Preços dos Alimentos (FFPI) da Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o aumento da produção tem sido o principal fator nas quedas nos preços, que encerrou julho com baixa de 11,83% no comparativo anual, a 123,94 pontos. Todos os indicadores que compõem o índice demonstraram queda, com exceção do açúcar, com alta de 29,64%, que vive momento atípico de quebra na safra e oferta por parte dos maiores exportadores asiáticos.

O preço médio dos cereais apresentou queda de 14,49%, impulsionada pelas perspectivas altistas na produção das próximas safras argentina e brasileira, além do potencial para a produção norte americana acima do previsto. O mesmo movimento pode ser observado nos preços nos óleos vegetais que, em sua maioria, se originam dos cereais.

Já para proteína animal, a queda de 5,07% reflete o aumento na oferta internacional por parte da Oceania, coincidindo com uma menor demanda dos países importadores e maiores restrições sanitários devido aos indícios globais de gripe aviária ao longo de 2023. Apesar do Brasil ter demonstrado alerta com relação aos casos de gripe aviária, o Japão voltou a suspender a importação de frango de Santa Catarina e Espírito Santo. Outros produtores também já decretaram estado de emergência zoossanitária.

Com relação às exportações, o Brasil fechou julho com saldo positivo de US\$ 6,48 bilhões na balança comercial. O país tem se destacado pelo alto volume de produção ao longo da última safra, que favoreceu sua participação no mercado internacional. Assim, as exportações do setor seguem em alta de 1,78% nas médias diárias em comparação com 2022, destacando a menor dependência das importações, atualmente 24,93% menor no comparativo anual.

O mercado internacional tem se mostrado cauteloso com as perspectivas para a próxima safra. O último relatório de oferta e demanda do USDA aponta mais perspectivas altistas para a produção global, sobretudo para soja e milho. A melhora das condições de plantio nos principais países produtores e o aumento da produtividade apontam para um aumento na oferta mundial das commodities agrícolas e, conseqüentemente, a queda nos preços.

Por fim, com o término do acordo de grãos no Mar Negro, a Rússia iniciou ataques aos portos ucranianos na região do rio Danúbio e de Mykolaiv. Foram relatados bombardeios sobre rotas alternativas e armazéns de grãos, que, como consequência, tem sustentado a cotação dos preços internacionais do milho, trigo e girassol ao longo da última semana do mês.

## Visão Geral Commodities

---

## Soja

O mês de julho fechou com o indicador da soja ESALQ/BOVESPA – Paranaguá em R\$ 149,54, alta de 7,82% em relação a junho. Com o fim da safra brasileira, a menor oferta justifica a precificação da soja no país no curto prazo. No comparativo anual o resultado ainda é de queda de 23,60%, visto a produção recorde da oleaginosa em comparação com a safra passada.

### SOJA ESALQ/BM&FBOVESPA - PARANAGUÁ



Em Chicago, as cotações spot (ZSY00) fecharam em US\$ 1.404,00, baixa de 6,90% enquanto o contrato futuro para o mês de novembro fechou com queda de 0,86%, em US\$ 1.331,75. Apesar das constantes revisões para baixo da produção norte americana, as incertezas em torno do clima e plantio nos Estados Unidos tiveram maior impacto nas quedas das cotações.

### SOJA - CHICAGO (ZSY00)



O 10º Levantamento da Conab mostra uma produção de 154,57 milhões de toneladas de soja ao final da safra 22/23, aumento de 23,11% em

relação à safra anterior. A alta reflete ganho de 15,93% na produtividade, alcançando média de 58,50 sacas por hectare. De acordo com o levantamento, houve ajuste negativo de 0,75% no volume de produção em comparação ao relatório passado, motivado por queda de produtividade no último mês.

O Brasil exportou em julho US\$ 4,77 bilhões referentes ao complexo soja, queda de 31,37% em relação a junho. Essa baixa nas exportações era esperada, pois em períodos de entressafra entende-se que naturalmente os níveis de exportação caíam em relação a fechamentos anteriores.

Com o fechamento da safra no Brasil, a atenção tem se voltado cada vez mais para as expectativas climáticas e de plantio nos Estados Unidos. O USDA espera produtividade recorde para a safra 23/24, mas por outro lado, tem reduzido suas projeções de produção nas últimas semanas. O clima seco registrado em junho e julho deve impactar negativamente o potencial produtivo da soja, podendo prejudicar a fase de enchimento de grãos que se concentra no mês de agosto.

O clima americano é, definitivamente, o fator principal no quesito de preços e expectativas de produção para os próximos meses. Portanto, o setor do complexo soja demanda atenção nos acompanhamentos que virão nas próximas semanas.

## Milho

O indicador ESALQ/BM&Bovespa do milho encerrou o mês de julho a R\$ 53,62 por saca, baixa de 3,14% frente ao mês de junho. A baixa nas cotações é resultado da evolução da colheita da segunda safra brasileira de milho, dificuldades com armazenamento e logística, assim como melhora das condições das lavouras norte-americanas. Porém, mesmo com essa queda, compradores ainda esperam novos recuos nos preços com o avanço da colheita.

No mercado internacional, os contratos futuros do milho com vencimento para setembro na Bolsa de Chicago fecharam em US\$ 504,00 por bushel, queda de 9,10% frente ao mês anterior. Em

contrapartida, no mercado spot, as cotações para o milho (ZCY00) encerraram o mês em alta de 2,21% a US\$ 571,40 por bushel. A queda nas cotações do contrato futuro é resultado da perspectiva de melhora da safra norte-americana, enquanto o aumento das cotações no mercado spot é resultado do conflito entre Rússia e Ucrânia. Os ataques realizados pela Rússia à infraestrutura portuária ucraniana tem potencial de afetar o fluxo de embarques na região do Mar Negro e interromper o fornecimento de grãos.

### MILHO ESALQ/BM&FBOVESPA



O 10º levantamento da Conab estima uma produção total para a safra 22/23 de 127,8 milhões de toneladas, aumento de 12,90% se comparado a safra anterior. O aumento da área plantada de milho de segunda safra em conjunto com a recuperação da produtividade para as três safras explica o crescimento. A Conab prevê aumento de 2,70% na área total plantada e 10,00% na produtividade do setor. O bom desenvolvimento das lavouras é resultado de chuvas mais intensas e regulares, com isso as condições foram estimadas em 83,00% para boas, 15,00% consideradas regulares e apenas 2,00% ruins.

Segundo dados divulgados pela Secretaria do Comércio Exterior (Secex), os embarques de milho não moído, exceto milho doce, totalizaram US\$ 1,04 bilhões (4,30 milhões de toneladas) no mês de julho. O valor representa queda de 9,15% quando comparado aos US\$ 1.151,35 bilhões embarcados no mesmo período do ano anterior. As exportações brasileiras de milho ficaram abaixo das expectativas de mercado, que era de 8,00 milhões de toneladas. Adicionalmente, o mercado

interno tem se mostrado lateralizado, com oferta represada e desafios logísticos que incluem a dificuldade com fretes e capacidade estática. Esse cenário reforça a importância de buscar oportunidades para escoamento antes da chegada da safra dos Estados Unidos e a necessidade de implementar estratégias de exportação. Por fim, a Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho) alertou para a crescente demanda interna de milho para produção de etanol no Brasil, o que pode limitar futuras exportações do grão.

No cenário internacional, os Estados Unidos registraram embarques de 383,81 mil toneladas na semana encerrada no dia 13 de julho, representando queda de 22,00% em comparação a semana anterior e diminuição de 38,00% em relação à média das quatro semanas anteriores. A redução dos embarques de milho norte-americano é resultado, principalmente, de cancelamentos de vendas da safra 22/23 que continuam sendo registrados. No mês de julho, o USDA apurou cancelamentos feitos pelo México, República Dominicana, Países Baixos, Canadá e Panamá. Apesar desse cenário, para a safra 23/24 os exportadores norte-americanos garantiram vendas significativas do cereal, totalizando 491,60 mil toneladas, tendo como principais destinos o México, Canadá, Panamá, Honduras e Taiwan. Vale destacar que, estudo realizado pela Associação Nacional dos Produtores de Milho dos Estados Unidos (NCGA), prevê que o Brasil supere o país norte-americano em termos de exportação do grão.

## Açúcar e Etanol

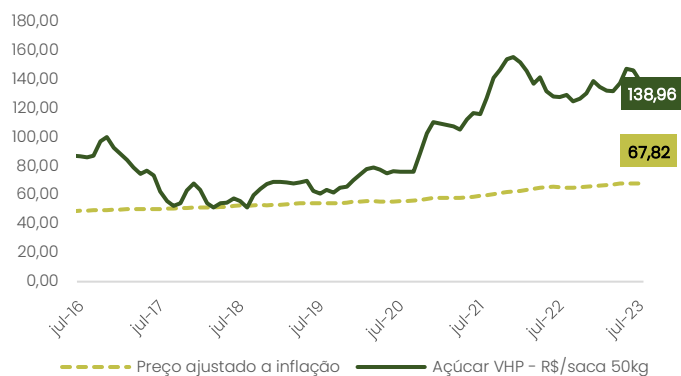
A cotação da saca de 50 Kg para o açúcar VHP encerrou julho em R\$ 138,96, queda de 4,89% em relação ao mês anterior. O clima seco favoreceu o avanço da colheita de cana, elevando a oferta de açúcar no mercado. No comparativo anual a cotação segue com alta de 8,78%, puxada pela valorização do açúcar no mercado internacional.

Partindo para o mercado americano, o açúcar em Nova Iorque Sugar #11 (SBY00) fechou o mês cotado em US\$ 24,11 por libra-peso, alta de

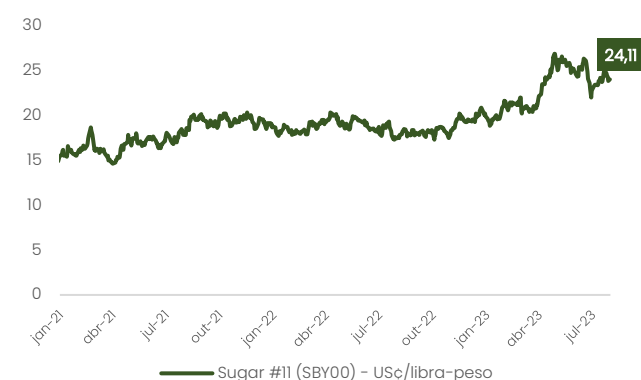


5,33%. Assim como os contratos futuros com vencimento para outubro que fecharam com alta de 7,02%, em US\$ 24,39 por libra-peso. Essas flutuações vêm refletindo as previsões de queda no estoque mundial pelo USDA, além das recentes reduções na oferta por parte dos produtores asiáticos.

### AÇÚCAR VHP - NACIONAL



### AÇÚCAR - NOVA IORQUE (SUGAR #11)

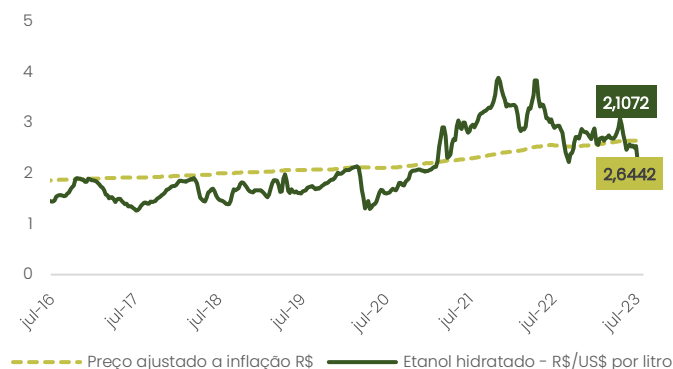


O indicador do etanol hidratado CEPEA/Esalq - São Paulo fechou a semana do dia 28 em R\$ 2,11 por litro, baixa de 16,88% em comparação ao fechamento do mês passado. A queda acompanha a redução nos preços da gasolina, o que diminui a demanda pelo álcool e acaba pressionando os preços domésticos.

Na primeira quinzena de julho a produção de açúcar totalizou 3,24 milhões de toneladas. No acumulado da safra 23/24 o açúcar alcançou 15,47 milhões de toneladas, alta de 21,88% em comparação com o mesmo período do ciclo anterior. A alta na produção quando se fala de açúcar é reflexo de dois fatores principais: (i) maiores índices de moagem da cana-de-açúcar

ao longo do ciclo atual e; (ii) menores margens na venda de etanol, visto a redução no preço da gasolina.

### ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL CEPEA/ESALQ - SÃO PAULO



Não havendo ajuste por parte dos distribuidores (acompanhando a queda da gasolina), as vendas de etanol ao longo da primeira metade de julho totalizaram 1,15 bilhão de litros, queda de 7,38% em relação ao mesmo período de 2022.

Quanto às exportações, o país registrou total de US\$ 1,49 bilhões em julho, com alta de 3,50% na média diária em comparação com o ano anterior. Esse crescimento é atribuído ao aumento da participação do Brasil frente a outros competidores do mercado, além da valorização do açúcar no mercado internacional. Os preços dos embarques do produto estão em alta de 25,00% frente a julho de 2022, a US\$ 502,20 por tonelada.

No cenário internacional, a Índia continua restringindo suas exportações de açúcar como forma de priorizar a moagem da cana para a produção de etanol. Conforme aponta a Asia Biofuel Outlook, a medida tem como objetivo incentivar a indústria a reduzir as importações de petróleo e as emissões de carbono.

Adicionalmente, a situação climática também tem sido desfavorável para o desenvolvimento da cultura nos produtores asiáticos. O primeiro trimestre do ano foi um dos piores em volume de chuvas e julho não foi diferente. Assim, a menor oferta no mercado



poderá ajudar a sustentar os preços do açúcar por período mais longo.

## Café

O indicador do café tipo 6 Cepea/Esalq – Posto SP encerrou o mês a R\$ 834,91 por saca, 1,13% acima do mês anterior. Em ritmo oposto, o café robusta tipo 6 Cepea/Esalq – Posto ES registrou baixa de 0,32% encerrando o mês em R\$ 642,27 por saca. A alta nas cotações do arábica é consequência da oferta limitada do grão ao mesmo tempo que foi registrada alta no volume comprado pela indústria nacional. Já para o café robusta, a baixa registrada é resultado do avanço da colheita no Brasil e da expectativa de boa oferta em curto prazo.

### CAFÉ ARÁBICA CEPEA/ESALQ



No mercado internacional o contrato futuro com vencimento para setembro fechou o mês em alta de 4,38% comparado ao mês anterior, cotado a US\$ 197,50. Já o mercado spot em Chicago para o café arábica (KCY00) encerrou o mês em baixa de 3,09%, cotado a US\$ 158,82 por libra-peso. Durante o mês de julho, as oscilações nas cotações do café foram intensas após o Brasil reportar queda nas exportações do ano safra 22/23 e pela pressão que a entrada da safra brasileira pode causar. Como consequência desses movimentos, os vendedores tem sido mais cautelosos devido às incertezas do setor e os poucos negócios fechados partiram de produtores com necessidade de fluxo de caixa para arcar com despesas da colheita. Vale ressaltar que para

esta época de início de safra, o volume de negociações continua baixo se comparado ao início de safra em anos anteriores.

### CAFÉ - CHICAGO (KCY00)



Desde a safra 2020 os produtores de café têm enfrentado períodos de instabilidade. Atualmente a preocupação é com os estoques, visto que os volumes de café que estão entrando nos armazéns continuam abaixo das expectativas tanto dos compradores quanto dos analistas de mercado. Isso fez os estoques de passagem da safra brasileira 2022 chegarem ao menor nível em uma década. O presidente da Cooperativa dos Cafeicultores de Guaxupé (Cooxupé), aponta que essa redução nos estoques pode ser atribuída a baixa produtividade registrada nos últimos três anos. Apesar desses desafios e das perspectivas de chuvas antecipadas e frequentes no segundo semestre, que podem afetar a nova safra, a Cooxupé mantém visão positiva sobre as plantas, que demonstram boas condições, com muitas folhas e potencial para produzir mais em 2024.

No mês de julho a balança comercial totalizou US\$ 515,27 milhões com a receita de exportações de café, o que representa queda de 12,64% comparado ao mesmo período do ano anterior. Segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), no acumulado do primeiro semestre de 2023, o Brasil exportou 16,50 milhões de sacas, o que indica redução de 18,00% em relação as 20,20 milhões de sacas embarcadas em igual período de 2022. As reduções ainda são resultado da menor disponibilidade de café no início do ano, após produção limitada nas safras 2021 e 2022, o que exerce pressão sobre o desempenho das exportações brasileira.

## Algodão

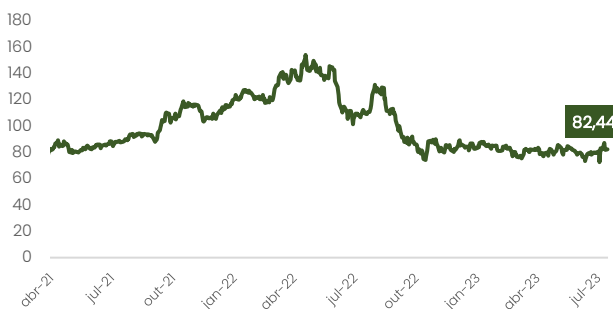
O indicador do algodão em pluma CEPEA/Esalq fechou o mês em R\$ 394,84, alta de 10,05% em relação a junho. Apesar disso o indicador registra queda de 33,84% quando comparado ao mesmo período de 2022. No curto prazo o preço do algodão se sustenta devido à expectativa de recuperação na demanda global no setor. Porém, o comparativo anual ainda reflete a queda na demanda por vestuário.

### ALGODÃO CEPEA/ESALQ



No mercado internacional, as cotações do Cotton #2 (CTY00) fecharam o mês em US\$ 82,44 e os contratos futuros com vencimento para outubro em US\$ 85,44, alta de 4,91% e 4,73%, respectivamente, em relação ao fechamento do mês anterior. A recuperação na demanda justifica o aumento nas cotações internacionais do algodão e mantém perspectivas altistas para os próximos fechamentos.

### ALGODÃO - NOVA IORQUE (COTTON #2)



Segundo o 10º Levantamento da Conab para a safra 22/23, a produção de algodão em pluma atingirá 3,01 milhões de toneladas, alta de 17,76% em relação à safra anterior. O clima favorável à colheita permitirá ao produtor entregar produtividade 16,63% maior frente à safra passada, estimada em 1,81 toneladas por hectare.

Os dados de fechamento do mês da Secex apontam US\$ 132,12 milhões em exportações de algodão bruto em julho, 1,98% abaixo do reportado no mês anterior. Da mesma forma, o acumulado ainda performa em US\$ 928,70 milhões, 47,54% abaixo dos níveis registrados de janeiro a julho de 2022. Além da redução do volume exportado, as cotações em queda também contribuíram para o desempenho abaixo do esperado para a cultura em relação a outros produtos do setor agropecuário.

Para a safra 23/24, o USDA espera que a retomada no setor de vestuários acarrete maior uso dos estoques de passagem, ainda resultantes da baixa procura pela commodity no ciclo atual. Com a recuperação no setor, o departamento projeta aumento de 49,50% nos níveis de exportação brasileiros, apesar de ainda esperar por baixas na produção.

Ao fim do mês, a Comissão de Desenvolvimento e Reforma Chinesa (NDRC) indicou a abertura de importações para linhas estrangeiras de algodão, o que traz otimismo ao produtor devido ao potencial aumento de demanda internacional pela fibra. Contudo, é importante destacar que o país ainda enfrenta baixa procura do país asiático pelo algodão, visto à redução na demanda do setor de vestuários.

## Pecuária de Corte

O indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 encerrou julho a R\$ 243,85, refletindo queda de 4,07% em relação ao mês anterior e acumulando queda de 15,00% nos últimos doze meses. Essa redução nos preços é atribuída à maior disponibilidade do boi gordo, resultante da sazonalidade do ciclo do boi e à queda nos preços dos insumos, como soja e milho, utilizados na atividade de engorda.

Em Chicago, as cotações spot para o Boi Gordo (GFY00) encerraram com alta de 4,77%, a US\$ 243,86 por libra-peso. Segundo os dados do USDA, os Estados Unidos sofreram queda de 9,00% no rebanho no primeiro semestre de 2023, representando 1,10 milhão de toneladas. Essa diminuição na oferta tem pressionado os preços para cima.

### BOI GORDO CEPEA/ESALQ



### BOI GORDO - CHICAGO (GFY00)



A StoneX divulgou um estudo sobre o aumento no consumo doméstico de carne bovina no primeiro semestre de 2023. Os brasileiros consumiram 3,25 milhões de toneladas, aumento de 11,10% em relação ao ano anterior. O aquecimento do consumo se concentrou no segundo trimestre, impulsionado pela queda acentuada na cotação da carne bovina. A instituição atribui esse aumento do consumo frente aos anos anteriores ao recuo da inflação, à redução do desemprego e ao crescimento do PIB, favorecendo o cenário do consumo da carne bovina. Para o segundo semestre, a projeção é de

cenário neutro, sem expectativa de aumento significativo no consumo, enquanto a cotação deve permanecer no patamar atual devido a maior oferta de animais confinados e da inflação controlada pelas commodities.

A pecuária no Mato Grosso, maior estado produtor da carne vermelha do país, presenciou queda nos custos de produção durante o segundo trimestre de 2023. O custo operacional efetivo para a recria e engorda caiu 14,86% em relação ao ano anterior a R\$ 213,19 por arroba. Essa redução no custo foi influenciada pela queda nos preços do bezerro que registrou retração de 22,67% no mesmo período, devido à grande oferta no mercado. Apesar do recuo na cotação da proteína, a desvalorização do milho foi ainda maior, o que favoreceu a relação de troca pecuaristas no momento da aquisição de insumos.

As exportações de carne bovina em julho totalizaram 160,79 mil toneladas, com queda de 3,80% em relação ao ano anterior e acompanhada por diminuição de 30,38% nas receitas, totalizando US\$ 762,22 milhões. A queda na cotação se deve a redução no custo de insumos como o milho, e ao aumento da oferta de carne, devido a sazonalidade do ciclo. No primeiro semestre de 2023, as exportações acumuladas tiveram queda de 3,80% no volume e de 21,40% na receita em comparação com o ano anterior, sendo consequência do fechamento temporário do mercado chinês, devido à casos de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EBB) resultou em diminuição de 5,00% nas exportações para a China e redução de 29,00% na receita com o país.

De acordo com as estimativas divulgadas pelo USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) referentes à produção global de carne bovina em 2023, é estimada produção de 59,60 milhões de toneladas equivalente carcaça, o que representa aumento de 0,50% em comparação ao período anterior. O departamento prevê o maior país produtor sendo os Estados Unidos, com 12,6 milhões de toneladas equivalente carcaça, seguido pelo Brasil, com 10,65 milhões de toneladas equivalente carcaça. Essa estimativa aponta para crescimento na demanda global por carne vermelha, influenciado pelo aumento

populacional, especialmente em países emergentes.

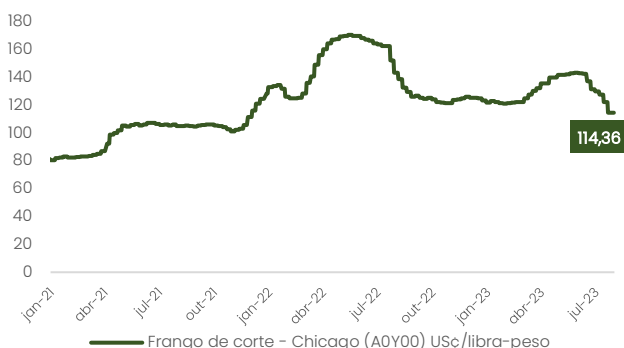
## Avicultura

A cotação do frango resfriado CEPEA/Esalq encerrou o mês a R\$ 5,93, enquanto a do frango congelado CEPEA/Esalq fechou em R\$ 5,92, com quedas de 1,82% e 0,34%, respectivamente. Essa redução é atribuída à oferta excessiva, devido ao aumento dos alojamentos no início do ano, bem como à maior oferta resultante de carnes não escoadas após restrições impostas pelo Japão. Em contrapartida, em Chicago, as cotações do frango de corte (A0Y00) subiram 11,87%, atingindo US\$ 114,36 centavos por libra-peso, devido a restrições de exportação após casos de gripe aviária e à consequente oferta limitada global.

### FRANGO CONGELADO CEPEA/ESALQ – SP



### FRANGO DE CORTE – CHICAGO (A0Y00)



As autoridades brasileiras têm monitorado atentamente a situação da gripe aviária e até o momento foram registrados 74 casos da doença,

sendo 72 em aves silvestres e dois em criações de subsistência. Alguns estados, como o Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo, Bahia, Mato Grosso do Sul e Tocantins, seguiram a orientação do MAPA e declararam estado de emergência, acelerando a mobilização de recursos e o combate à doença. O Ministério da Agricultura enfatiza que essas notificações não afetam o status do Brasil como país livre de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP), de acordo com as normas da Organização Mundial da Saúde Animal (WOAH).

Apesar do status, o Japão suspendeu a importação de aves vivas e carne de aves de Santa Catarina após detectar casos de gripe aviária em aves silvestres no município de Maracajá. Em resposta, o MAPA negociou com o Japão para regionalizar as restrições, o que significa limitar as restrições de exportação apenas aos municípios afetados, em vez de aplicar a proibição a todo o estado. Dessa forma, outras localidades de Santa Catarina que não registraram casos podem continuar suas exportações normalmente, minimizando o impacto nas exportações brasileiras de carne de frango.

Em julho, as exportações de carne de ave (fresca, refrigerada ou congelada) alcançaram 404,60 mil toneladas, registrando aumento de 7,55% em relação ao mesmo mês do ano anterior. No entanto, as receitas geradas totalizaram US\$ 859,21 milhões, queda de 5,88%. O maior volume exportado se deve pelo Brasil continuar livre de gripe aviária para aves comerciais, diferente de outros países exportadores. Da mesma forma, as exportações no primeiro semestre alcançaram 2,62 milhões de toneladas, apresentando alta de 8,50% no comparativo anual. As receitas no semestre seguiram a mesma tendência, totalizando US\$ 5,16 bilhões, alta de 9,30%, mesmo com cenário atribulado pela gripe aviária.

O Índice de Custo de Produção de Frangos (ICPFrango) da Embrapa, registrou 335,17 pontos em julho 2023, queda de 3,08% quando comparado ao mês anterior, e queda de 21,78% no ano. O principal fator que afetou o índice continua sendo a nutrição, que registrou queda de 3,69% (representa 66,58% do índice), e o pinto de um dia, que registrou queda de 3,71% (15,72% do índice).

No cenário internacional, produtores americanos enfrentam dificuldades contínuas devido à persistência das proibições de exportações de aves, mesmo com a redução dos casos de gripe aviária nas granjas. De acordo com o USDA, países como a China e México, suspenderam a importação de aves dos estados que relataram infecções anteriormente. A USAPEEC (Conselho de Exportação de Aves e Ovos dos EUA) relata que os prejuízos superam a marca dos US\$ 895,00 milhões. Além disso, os produtores também enfrentam desafios com a escassez de mão de obra, preços mais baixos de frango e custos incertos para a ração.

## Suinocultura

O indicador suíno vivo CEPEA/Esalq SP - posto encerrou o mês a R\$ 6,23/kg, representando queda de 1,11%. Da mesma forma, o CEPEA/Esalq MG - posto também registrou queda de 3,83% no mês, fechando a R\$ 6,28/kg. De acordo com a análise da instituição Cepea, o movimento é resultado da oferta elevada e das fracas vendas de carne. No mercado spot de Chicago, as cotações para a carcaça de suínos (KMY00) encerraram o mês a US\$ 117,21 por libra-peso, apresentando aumento de 14,41%. O movimento da cotação está atrelado a diminuição da oferta da carne, devido a casos de PSA (Peste Suína Africana).

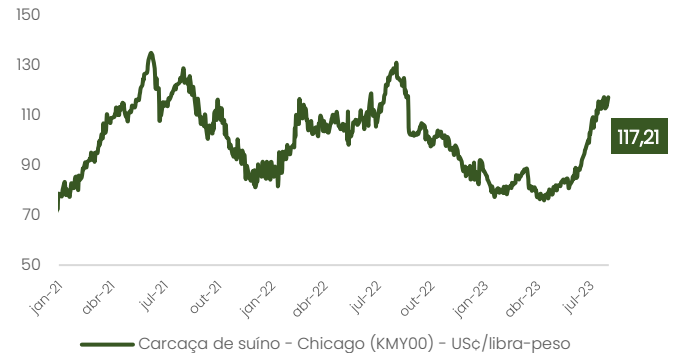
### SUÍNO VIVO CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



O mais recente estudo divulgado pelo MAPA traz perspectivas acerca da suinocultura brasileira, a qual deve crescer em 23,20% em produção nos próximos dez anos, elevando de 5.305 mil toneladas em 2023 para 6.534 mil toneladas em 2033, com projeções de exportações também

crescendo em 23,90%.

### CARCAÇA DE SUÍNO – CHICAGO (KMY00)



O Brasil deve se tornar o terceiro maior exportador de carne suína até 2033, segundo o USDA, ficando atrás apenas da União Europeia e dos Estados Unidos. A boa política sanitária do Brasil sobre a PSA, que tem afligido outros países ao redor do mundo, beneficia as exportações brasileiras, a tornando mais atrativa.

O volume de carne suína embarcada em julho totalizou 94,17 mil toneladas, registrando aumento de 7,22% em relação ao mesmo período do ano anterior. Além disso, as receitas obtidas com as exportações totalizaram US\$ 233,40 milhões, representando crescimento de 11,61% comparado ao mesmo mês do ano anterior.

As informações da ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal) apontam que no primeiro semestre as exportações brasileiras da carne de porco apresentaram alta de 15,60% no comparativo anual, alcançando a marca de 589,80 milhões de toneladas, assim como a receita acumulada que também registrou alta de 26,70%, acumulado em US\$ 1,41 bilhões. A China continuou como o principal destino, importando 214,40 mil toneladas no ano, alta de 20,70% em comparação ao primeiro semestre de 2022.

O Índice de Custos de Produção de Suínos (ICPSuíno) da Embrapa, registrou 335,03 pontos em julho de 2023, aumento de 1,66% em relação ao mês anterior, e queda de 27,47% acumulado no ano. Os principais movimentos foram no Custo do Capital, aumentando em 3,42% (representa 8,06% do índice) e os custos diversos e outros, subindo em 11,12% (3,81% do índice).



## DISCLAIMER

---

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não poder ser reproduzido sem aprovação prévia

### **NOME DO FUNDO**

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

### **CNPJ**

40.256.671/0001-07

### **ADMINISTRADOR**

BANCO DAYCOVAL S.A.

